

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

**AUTORIA**

**ANA CARLA PERIS GONCALVES**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR 1

### *ACROBATA DA DOR (Cruz e Sousa)*

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,  
Como um palhaço, que desengonçado,  
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado  
De uma ironia e de uma dor violenta*

*Da gargalhada atroz, sanguinolenta,  
Agita os guizos e convulsionado  
Salta, **gavroche**, salta, **clown**, varado  
Pelo estertor dessa agonia lenta...*

*Pedem-te bis e um bis não se despreza!  
Vamos! retesa os músculos, retesa  
Nessas macabras piruetas d`aço...*

*E embora caias sobre o chão, fremente  
Afogado em teu sangue estuoso e quente  
Ri,! Coração, tristíssimo palhaço.*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

No trecho “Gargalha, ri, num riso de tormenta,/ **Como** um palhaço, que desengonçado,” (v. 1-2), a conjunção destacada estabelece que tipo de relação?

### **Habilidade Trabalhada**

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

### **Resposta Comentada**

A fim de auxiliar seu aluno, o professor deve relembrar as principais figuras de linguagem, apontando inclusive a diferença entre metáfora e comparação, sendo esta última um tipo de associação explicitamente expressa.

### **QUESTÃO 2**

O uso de maiúsculas valorizando as ideias é marcante na obra de Cruz e Souza. Que efeito este uso provoca no título do poema?

### **Habilidade Trabalhada**

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

### **Resposta Comentada**

Espera-se que o aluno comente que com a finalidade de absolutizar a palavra e ampliar a sua significação, o poeta utiliza-se de letra maiúscula em substantivo abstrato, como se observa na palavra Dor, empregada no título do poema “*Acrobata da Dor*”, recurso este que acaba emprestando-lhe uma conotação absoluta e transcendente, enfatizando a palavra DOR e aumentando sua expressividade.

## **ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA**

### **QUESTÃO 3**

Explique o que é sinestesia e exemplifique com pelo menos duas ocorrências retiradas do texto.

### **Habilidade Trabalhada**

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

### **Resposta Comentada**

Novamente, faz-se importante lembrar cada figura de linguagem, utilizando exemplos do cotidiano.

Espera-se que o aluno reconheça o emprego da sinestesia que é a mistura entre os sentidos (visão, audição, tato, olfato, paladar), nos versos “*Afogado em teu sangue estuoso e quente*” (verso 13) Sentidos: visão e tato e “*Da gargalhada (...) sanguinolenta*” (verso 5) Sentidos: audição e visão.

### **QUESTÃO 4**

Identifique um verso em que apareça assonância, informe qual o som que marca essa assonância e o que a repetição desse som pode sugerir.

### **Habilidade trabalhada**

Analisar textos simbolistas, identificando recursos ligados à musicalidade.

### **Resposta comentada**

É importante enfatizar ao aluno que, embora não se trate de uma canção, a musicalidade é um elemento inerente à poesia simbolista, alcançada por meio do emprego de aliterações, assonâncias e rimas, recursos usados pelos poetas com o objetivo de conferir tal efeito sonoro.

**Nos versos:**

*“Nervoso ri, num riso absurdo, inflado” (verso 3)*

*“De uma ironia e uma dor violenta” (verso 4)*

Repetição da vogal “i”, sugerindo exatamente um riso doentio, desesperado, louco.

**TEXTO GERADOR 2**

O próximo Texto Gerador, “Meu guri”, é uma canção composta pelo músico Chico Buarque, pertencente ao disco *Almanaque*, lançado no ano de 1982.

*Quando, seu moço*

*Nasceu meu rebento*

*Não era o momento*

*Dele rebentar...*

*Já foi nascendo*

*Com cara de fome*

*E eu não tinha nem nome*

*Pra lhe dar...*

*Como fui levando*

*Não sei lhe explicar...*

*Fui assim levando*

*Ele a me levar...*

*E na sua meninice*

*Ele um dia me disse*

*Que chegava lá...*

*Olha aí!*

*Olha aí!*

*Olha aí!*

*Aí o meu guri*

*Olha aí!*

*Olha aí!*

*É o meu guri*

*E ele chega...*

*Chega suado*

*E veloz do batente*

*E traz sempre um presente*

*Prá me encabular...*

*Tanta corrente de ouro*

*Seu moço*

*Que haja pescoço*

*Prá enfiar...*

*Me trouxe uma bolsa*

*Já com tudo dentro*

*Chave, caderneta*

*Terço e patuá...*

*Um lenço e uma penca*

*De documentos*

*Prá finalmente*

*Eu me identificar...*

*Olha aí!*

*Olha aí!*

*Aí o meu guri*

*Olha aí!*

*Olha aí!*

*É o meu guri*

*E ele chega...*

*Chega no morro*

*Com o carregamento*

*Pulseira, cimento*

*Relógio, pneu, gravador...*

*Rezo até ele chegar*

*Cá no alto*

*Essa onda de assaltos*

*Está um horror...*

*Eu consolo ele*

*Ele me consola...*

*Boto ele no colo*

*Prá ele me ninar..*

*De repente acordo*

*Olho pro lado*

*E o danado*

*Já foi trabalhar*

*Olha aí!*

*Olha aí!*

*Aí o meu guri*

*Olha aí!*



*Olha aí!*

*É o meu guri*

*E ele chega...*

*Chega estampado*

*Manchete, retrato*

*Com venda nos olhos*

*Legenda e as iniciais...*

*Eu não entendo essa gente*

*Seu moço*

*Fazendo alvoroço*

*Demais...*

*O guri no mato*

*Acho que tá rindo*

*Acho que tá lindo*

*De papo pro ar*

*Desde o começo*

*Eu não disse*

*Seu moço*

*Ele disse que chegava lá...*

*Olha aí!*

*Olha aí!*

*Olha aí!*

*Aí o meu guri*

*Olha aí!*

*Olha aí*

*É o meu guri...*